



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Site: <http://www.fil.unb.br/>

FIL 0150 SEMINÁRIO ESPECIAL DE FILOSOFIA - Curso de Verão 2024

Professora Dr^a Ana Miriam Wuensch

Previsão de monitoria + Materiais do curso pelo **TEAMS** (com notícias pelo SIGAA)

Aulas: terças e quintas (8h-12h) Atividades avaliativas e orientação: sextas (8h-12h)

Início: 9 de janeiro 2024 Fechamento: 09 de fevereiro 2024

O programa/cronograma completo será apresentado na primeira aula



Nutrix ejus terra est - Matthäus Merian, 1617

UM BOCADINHO DE FILOSOFIA: PENSAR A ALIMENTAÇÃO, ALIMENTAR O PENSAMENTO

O curso apresenta uma reflexão filosófica sobre *a comida e a fome* para pessoas, estudantes em formação e cidadãos, cidadãs. Investigaremos a alimentação como prática cultural e traço mais geral da condição humana - experiência formadora de identidades, coletivas e individuais – entre as necessidades básicas da vida e o desejo humano. Destacaremos alguns aspectos (históricos, antropológicos, linguísticos, éticos, políticos, estéticos, epistemológicos, educacionais) envolvidos na formação de nossos *hábitos e gosto*, na interação entre corpos-subjetividades-almas e mundo, ambiente e comida, existências *entranhadas* e *corpos socializados*. Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, organizada por meio de *atitudes* filosóficas e suas *ferramentas* (conceituais e metodológicas) nos textos de estudo. Buscando uma compreensão abrangente do tema, partimos do que se refere à cozinha e à refeição como experiências e saberes, amplificando considerações sobre produção e acesso aos alimentos, *soberania e escolha* alimentar, nutrição adequada e suficiente, e também: a despensa, o desperdício e o lixo. Vamos refletir sobre o nosso modo de vida e consumo, como ele opera em favor ou contra a saúde (integral ou holisticamente considerada) de indivíduos e populações. Como políticas públicas e indústria alimentar promovem nossa *segurança* ou *insegurança* alimentar, e quais impactos - ambientais, econômicos, éticos - importam. Vamos examinar como a relação entre a comida e a fome, a nossa e a dos outros, afeta nossa qualidade de vida e o bem-estar social e ambiental. Deste modo, vamos elaborar uma compreensão do direito a uma alimentação saudável, de todos situados num sistema alimentar. Com recurso às ciências e às artes, junto com os aportes filosóficos, buscamos compreender o alimento e a comida não somente como um bem, mas principalmente um direito: direito social e humano fundamental à própria vida que, enquanto existência humana, tem outras fomes, literais e metafóricas.

REFERÊNCIAS (disponíveis em sites e PDF) textos principais + textos de apoio

A condição humana – Hannah Arendt

A evolução etimológica e cultural do termo “dieta”- Joana Falcato e Pedro Graça

A metáfora do coração – Maria Zambrano

A saúde Integrativa: orientações de saúde - Yassana M. Girondoli e Miriam C. R. Soares (IFES / Espírito Santo)

Contexto, conflitos e escolhas em alimentação e bioética - Caroline F. Rosaneli (org. /PUCPR)

Ecce homo e A gaia ciência– Friedrich Nietzsche

Geografia da Fome - Josué de Castro

GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA - Brasil

História da alimentação no Brasil – Luís da Câmara Cascudo

Hieronymus Bosch, Pieter Bruegel, Giuseppe Arcimboldo, Maria Sybilla Merian (*obras selecionadas*)

Monoculturas da mente e Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento – Vandana Shiva

O ventre dos filósofos e A razão gulosa: filosofia do gosto – Michel Onfray

O banquete – Platão

Quarto de despejo – Carolina Maria de Jesus

Um artista da fome – Franz Kafka

AVALIAÇÃO: construindo trabalhos avaliativos - postagem no TEAMS (Plágio não!)

- **Em duplas/grupos entregas semanais/quinzenais** (até 7 pontos) – estudo de 8 textos/8 autores (4 principais + 4 apoio)
- **Individual - trabalho final** (3 pontos) - autobiografia alimentar/ diálogos com Nietzsche e Onfray

“O corpo humano é composto de muitas partes de natureza diversa, que carecem continuamente de alimento novo e variado, para que todo o corpo seja igualmente apto para todas as coisas que podem seguir-se de sua natureza e, conseqüentemente, para que a alma seja também igualmente apta para entender simultaneamente várias coisas.”

Espinosa – *Ética*, IV, proposição 45